



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

O título deste editorial é pomposo, grandiloquente, a prometer altas locurações mefistofélicas, mas o motivo é caseiro, não transvasa para além da terra de Fão e circunscreve-se a uma rua, exactamente a rua da Madeira, ali para os lados da Pedra Alta. Trata-se de um quintal no extremo da referida artéria, lado esquerdo quem vai para o rio, a seguir aos caboucos de uma moradia que não passou de uns muros exteriores. Aquilo como está desfeia bastante o sítio e, como nós, muita gente se interroga: até quando? Pensamos que podemos dar a resposta certa: até quando a Junta o entender.

Com efeito, aquele espaço foi adquirido há tempos por uma família do Porto que tem casa alugada em Fão todo o ano. Gosta da terra, gosta da sua gente, e, exactamente por isso, adquiriu o referido terreno com o fim de nele erigir um imóvel que levará o traço de um membro do agregado familiar que é arquitecto, ou mais concretamente, uma arquitecta.

Filosofia e ilegalidade

Ao saber da transacção e dos propósitos da referida família, muitos conterrâneos rejubilaram pois iria desaparecer aquele silvedo que ali cresceu à revelia e que anula o esforço de muitos habitantes locais, apostados em alindar a avenida beira-rio, avenida cujo ante-projecto ou cujos começos se devem a António Agonia Pereira (as verdades são para se dizer, mesmo que se trate de um familiar).

Mete-se entretanto um requerimento à Câmara para o início das obras e esta responde: "Estamos à espera do parecer da Junta". Chegados aqui o processo empanca. Não ata nem desata a autarquia fangueira, alegando que está em causa uma cangosta que o traçado da nova casa pretende absorver e isso não seria legal. Há de facto uma via demarcada nos seus primeiros metros mas cuja continuação se subsume nos terrenos adquiridos pela referida família e que não tem serventia alguma. Dizer que não tem serventia alguma também não é exacto, pois lá se acoitam uns tantos noctívagos que ali se vão aliviar de excrescências incómodas.

Se não nos falha a memória havia outrora, a cristar a casa do falecido P.e Nené Borda, uma viela que praticamente desempenhava a mesma função desenrascante que esta (cangosta) permite. Pois o P.e Borda, face à realidade nauseabunda que o cercava, só descansou quando a Junta lhe vendeu o terreno que deixou assim de ser uma latrina e um urinol públicos.

A Junta de Freguesia tem que optar por uma certa filosofia em detrimento de uma ilegalidade aparente. Com o exercício de uma reflexão que não precisa de ser muito profunda chegará à conclusão que seria de aproveitar a oportunidade para construir um belo edifício (temos a certeza da sua componente estética, não é, Chana?) que acabe finalmente com aquela cloaca a céu aberto.

Um fangueiro homenageado pelos rotários de Esposende

O Clube Rotário de Esposende promoveu uma reunião festiva no passado dia 22 de Novembro para homenagear um carteiro, por sinal o nosso amigo António Teixeira Dias. A proposta para distinguir um funcionário do concelho que se destacasse pela sua entrega ao trabalho, pelo escrupulo com que cumpria as suas funções, pela gentileza com que atendia as pessoas, foi ideia do dr. António Oliveira. Os seus correligionários secundaram-no e a escolha veio a incidir no nosso conterrâneo. e não haja dúvidas: se uma agremiação de Esposende destacou um fangueiro. é porque realmente ele deve ser bom no desempenho das suas funções.

Aliás foi iso mesmo que afirmaram os vários rotários que usaram da palavra no Hotel Nélia onde o clube normalmente reúne. O presidente dos rotários de Esposende, dr. Neiva entregou ao homenageado uma bonita flâmula rotária com a assinatura de todos os rotários que compõem o grupo de Esposende. Além desta oferta,

(Continua na pág. 2)

O QUE É BOM, PARA OUTROS. O MAU, PARA NÓS

ESCLARECIMENTO

Do Gabinete da Presidência da Câmara Municipal recebemos a seguinte nota, a propósito da notícia com o título acima, que transcrevemos:

1. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE LAMAS

A decisão da instalação de uma Estação de Tratamento de Lamas em Fão resultou de um estudo elaborado pelo Instituto de Hidráulica e recursos Hídricos, que após exaustiva pesquisa apresentou as seguintes conclusões:

1.1) LOCALIZAÇÃO

O local escolhido para implantação da Estação de Tratamento de Lamas (ETL), situado no Lugar de Santo António, no terreno do antigo reservatório de água, apresenta as seguintes vantagens: o terreno é propriedade da Autarquia; as estruturas de construção existentes estão em boas condições e serão aproveitáveis; o local é envolvido por pinhal, que servirá como uma barreira natural de impacto ambiental; tem acesso fácil; o local está afastado do núcleo populacional mais próximo a uma distância de cerca de 0,5 km.

1.2) DESTINO FINAL DAS LAMAS

Numa fase inicial as lamas tratadas na ETL serão depositadas em

(Continua na pág. 8)



*'O Novo Fangueiro'
deseja a todos os seus
assinantes um Feliz Natal
e próspero Ano Novo*

Um fangeiro homenageado pelos rotários de Esposende

(Continuado da pág. 1)

foi-lhe entregue ainda uma salva de prata, oferta e homenagem do clube. E o presidente ainda ofereceu ao homenageado algumas palavras de franco elogio. O eng. Manuel Ribeiro evocou a memória do arquitecto Viana de Lima, destacando alguns traços da sua personalidade como homem, como artista, como arquitecto. Em relação ao nosso conterrâneo, desenvolveu também amáveis considerações.



COMPOSIÇÃO DA MESA

A famosa Tia Lu, que o clube esposendense acarinha de um modo muito especial, deslocou-se propositadamente de Braga para destacar a simpatia, a amabilidade, o profissionalismo e a competência de António Dias que verdadeiramente honra a classe a que pertence. Cândido Lamas, embora residindo em Viana, tem consultório na cidade de Esposende, pelo que conhece o modo positivo com que o nosso conterrâneo cumpre a sua actividade profissional. Dulce Ferreira, esposa do rotário dr. Horácio Lage e directora do Hotel Nélia, aludiu ao Ano Nacional do Carteiro e lembrou que precisamente há 10 anos o homenageado efectuou no



A ANFITRIÃ NO USO DA PALAVRA

Hotel Nélia uma exposição de trabalhos feitos em conchas que foi muito apreciada. O dr. Costa e Silva mais uma vez aludiu às péssimas condições em que funciona aquilo a que se chama a morgue local – aquilo não é morgue em Esposende nem em parte nenhuma. Destacou ainda as qualidades profissionais de António Teixeira Dias. O mesmo fez o eng.º Adelino Marques que aludiu à saga do carteiro e destacou o empenho estrênuo do homenageado para que as cartas cheguem ao seu destino. O dr. António Oliveira, pai da ideia que ali estava a concretizar-se, traçou o perfil do homenageado, destacando as suas qualidades positivas que eram mais que muitas. O nosso conterrâneo foi ainda contemplado com as amáveis palavras que lhe foram tributadas pela sua “chefe” D. Lourdes Viana que, apesar de adoentada, veio ali testemunhar-lhe o seu apreço que significava, ao fim e ao cabo, a homenagem dos Correios. Enfim, só mimos!...

E foi com mais mimos que a homenagem teve o seu epílogo, através das palavras do dr. Juvenal Silva, um rotário que se reencontrou, e que fez o “comentário à reunião”. Numa voz cadenciada, com arroubos, silêncios e ritmos calculados (que falta estavas a fazer Juvenal!) aplanou o sentido de ser rotário, dilucidou as várias vertentes do ser carteiro, identificou o homenageado da noite como “alguém que é de casa”, classificando-o como lídimo continuador dos carteiros de antanho.

O homenageado agradeceu com emoção a homenagem que lhe fora prestada.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL LANÇA PROJECTO “FINS DE SEMANA”

No auditório da Biblioteca Municipal, a Associação Comercial e Industrial reuniu em 27 de Novembro os comerciantes e industriais do concelho a fim de lhes apresentar um projecto designado, “Fins de Semana” com o objectivo de “ter mais população que compre”, antes que a futura estrada IC1, Porto-Valença, faça desviar os turistas que atravessam o concelho de Esposende.

Abriu a reunião o presidente da Direcção, eng.º Jorge Cruz que se referiu à iniciativa inovadora, trabalho de Jorge Araújo, um técnico válido nesta matéria.

A região de turismo do Alto Minho, apoia a iniciativa e o projecto. O seu presidente dr. Francisco Sampaio, disse: ...É um programa novo, aqui, para a época baixa do turismo e por que Esposende é auto-suficiente para carrilar os turistas nacionais”, acredita neste projecto, tal como a Galiza num outro semelhante a que deram o nome de “Escapadela Galega”, com bons resultados.

Aderiu, ainda, a Câmara Municipal de Esposende. O dr. Penteadó Neiva, seu representante, disse da inovação e da sua disponibilidade para colaborar no andamento e arranque do projecto.

Jorge Araújo fez a apresentação formal do projecto de que é autor. Disse do interesse na sua aplicação para a zona compreendida entre Fão, Esposende e Marinhãs, como fase experimental, com base nos seguintes pontos: Fins de semana em Esposende, “com o objectivo de trazer regularmente, turistas a Esposende”, que a título experimental decorrerá de Janeiro a Junho de 1997; jantar mensal, com debate, aberto aos associados, com temas a discutir, celebrar o “Dia do Comerciante”, em Junho; animação de verão, com um programa articulado com o tradicional da Câmara Municipal; outras actividades, incluindo recolhas de informação e de análise aos resultados obtidos com o projecto, provas desportivas motorizadas; edição de boletim trimestral a dar conta das actividades da Associação.

Projecto integrado, disse Jorge Araújo e alerta para a adesão do maior número de comerciantes e de industriais de modo a colherem-se bons resultados pois, a Câmara Municipal, a Região de Turismo e Associação, na fase de

arranque e no primeiro semestre de 1997, vão ser responsáveis pela promoção do projecto, antes que a IC-1 (Porto-Valença), a concluir dentro de dois/três anos, venha a desviar os turistas para zonas limítrofes.

O projecto é aliciante e se houver forte adesão, como se espera, de entre os agentes e operadores económico do concelho, “teremos mais população que compre”.

EXPOSIÇÃO JOÃO DE BARROS E O COSMOPOLITISMO DO RENASCIMENTO

Comemorando-se este ano o V Centenário da morte de João de Barros, a Comissão Nacional Para as comemorações dos Descobrimientos Portugueses organizou a exposição “João de Barros e o Cosmopolitismo do Renascimento” que a Biblioteca Municipal Manuel Boaventura tem a honra de apresentar em Esposende, de 11 de Novembro a 15 de Dezembro.

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

AUTARCA DE MOÇAMBIQUE CONTACTA EMPRESÁRIOS DO CONCELHO

No dia 12 de Novembro, o autarca de Matola, Moçambique, visitou Esposende para contactos com empresários do Concelho, a fim de os cativar a investir nesta antiga colónia portuguesa. Decorre a normalização/consolidação do regime democrático, com as forças políticas interessadas na "batalha económica com o apoio dos Irmãos portugueses".

Abriu a reunião o presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, também empresário que já visitou Moçambique, onde se inteirou das suas potencialidades, em que Matola reúne cerca de 50% do parque industrial nacional.

O eng.ª Mira Amaral, ex-Ministro da Indústria, esclareceu os empresários de Esposende sobre a situação económica e social de Moçambique, das vantagens oferecidas aos investidores, além do relacionamento com outros países da Comunidade.

António Thwzini presidente do Município de Matola que se fazia acompanhar pelo economista angolano Samuel, fez uma descrição pormenorizada dos projectos futuros para investidores portugueses e estrangeiros; da força de trabalho disponível, do esforço na política de paz interna e "das Empresas que estão a fazer tudo para se ver luz ao fundo do túnel" e citou, como exemplo: a Solidal, Salvador Caetano e, ainda, do interesse da AIP (Associação Industrial Portuguesa) que está a infra-estruturar uma vasta área para instalação de indústrias portuguesas e para habitação social, além de outras estruturas de apoio.

Matola é uma cidade próxima de Maputo, com 375 mil habitantes, ligações ao mar, tem no seu território 50% das indústrias da antiga colónia portuguesa, foi elevada a cidade nos últimos anos da administração de Portugal - Fevereiro de 1972- com infra-estruturas capazes de receber os investidores.

ENTREGUES MAIS TRÊS-HABITAÇÕES

Nos finais de Outubro passado, a Câmara Municipal de Esposende, com o Comissário regional do Norte de Luta Contra a Pobreza, fizeram a entrega de três habitações a famílias carenciadas, obras de recuperação integradas no PRODICE (Projecto de Desenvolvimento Integrado no Concelho de Esposende) e de que se tem ocupado a Associação Esposende Solidário.

As habitações entregues dizem respeito a famílias de: Apúlia, antas e Belinho, com um investimento de 7.250 contos. Neste âmbito, já foram apoiadas 185 famílias, com aplicação de verbas no valor superior a 90 mil contos. Até 1999, para recuperação de habitações degradadas e de auto-construção, encontram-se em curso mais 31 obras, destinadas a famílias de Apúlia; Antas, Belinho, Mar, Forjães, Vila Chã, Marinhas, Rio Tinto, Fonte Boa e Esposende.

"A Câmara Municipal de Esposende considera que a resolução destes casos passa pela articulação e pelo empenho de todos no sentido de contribuir para a melhoria

das condições de vida..." Recorda-se que "a Associação Esposende Solidário gere um total de 292.272 contos, sendo 50% da responsabilidade do Governo, ficando outra metade a cargo dos outros parceiros sociais".

Outros problemas existem para melhorar a qualidade de vida de populações carenciadas, entre as quais: desemprego, baixos níveis de saúde, crianças em risco, insuficiência de rendimento mínimo, isolamento de pessoas idosas.

ESTRADA ANTAS-FORJÃES EM REPARAÇÃO

A Câmara Municipal de Esposende deliberou adjudicar a obra de reparação da Estrada Municipal que liga Antas a Forjães, pelo valor de 55,4 mil contos e prazo de 120 dias para execução.

A obra adjudicada deverá iniciar-se em Janeiro de 1997.

O melhoramento a introduzir é uma velha aspiração das freguesias e, bem assim, das populações limítrofes em que se incluem as pertencentes ao concelho de Viana do Castelo e Barcelos.

Na reunião, o Executivo deliberou, ainda, transferir para algumas Juntas de Freguesia 5,6 mil contos a fim de possibilitar algumas pequenas obras. Aliás, no prosseguimento da prática de anos anteriores, o que reafirma a confiança criativa dos autarcas.

SEMÁFOROS EM CRIAZ A REGULAR O TRÂNSITO

O Executivo Municipal deliberou, face aos acidentes mortais no troço da Estrada Nacional que atravessa o lugar de Criaz, Apúlia, a instalação urgente de sinalização na zona.

No intuito de se minimizar o risco de sinistralidade (de elevado grau), vai ser aberto o concurso limitado para a instalação do equipamento apropriado.

CEMITÉRIO MUNICIPAL COM SEPULTURAS VAGAS

A propósito da notícia sobre o Cemitério Municipal e do espaço vago para futuras sepulturas, houve uma troca de elementos, dos fornecidos.

De momento, há espaço vago no cemitério, ala poente, capaz de proporcionar 47 novas sepulturas.

Sobre a ampliação, lado sul, onde funcionou o Horto Municipal, o terreno está preparado para receber 68 novas sepulturas e sete capelas-jazigo. Há que desdramatizar a situação, aliás, controlada e capaz de ultrapassar eventuais problemas futuros. Todavia, o novo cemitério está previsto no Plano de Pormenor elaborado para a zona nascente da expansão da cidade e significa que, a manter-se a média de 22 óbitos por ano, teremos espaços para mais alguns anos.

ÁLVARO PINHEIRO E ÁLVARO CARVALHAL NA TOPONÍMIA

Foi entregue ao vereador da Cultura da Câmara Municipal de Esposende, a proposta dos nomes de Álvaro Pinheiro (João do Minho) e de Álvaro Carvalhal um dos

JOÃO DO MINHO



HUMORISMOS

PORTO
Tip. e Gr. de Ilustração
Machado de Sousa Espinosa
R. Dr. Sá da Costa, 62
1935

fundadores do Colégio Infante de Sagres, para a toponímia da cidade.

Álvaro Pinheiro, que noticiamos ser "o poeta esquecido", amigo e contemporâneo de Manuel de Boaventura, jornalista e colaborador na imprensa regional, com oito livros

publicados, sobre poesia e prosa, defensor dos interesses da sua terra natal.

Álvaro Carvalhal, com o seu dinamismo, em parceria com o dr. Mário Taveira Lobo, veio a ser o precursor do ensino secundário, desde 1945, até 1950, ano da sua morte por doença incurável. Sobre o Colégio, está prometida a colocação de placa numa das salas da Biblioteca, a assinalar o local, onde funcionou durante os anos de 1945 e até 1952

MAIORIA SOLIDÁRIA COM O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO

Os vereadores do Executivo Municipal, eleitos pelo PSD uniram-se à volta do seu presidente, Alberto Figueiredo, face à "declaração de voto imbuída de um espírito de ataque pessoal, na pessoa do sr. Presidente da Câmara Municipal", campanha iniciada pelo vereador Tito Evangelista e Sá, para "destabilizar a todos os níveis o bom andamento dos trabalhos do Executivo Municipal", lê-se na declaração apresentada na reunião de 14 de Novembro e subscrita pelo dr. Manuel Albino Penteado Neiva, eng.ª Maria Fernanda Cunha e Guilherme Pimentel.

O comportamento político do citado vereador, Tito Evangelista, tem provocado incidentes ao afectar a regular funcionalidade da maioria social democrata, com reflexos negativos no Concelho de Esposende.

Os vereadores autores da declaração tornam público de que "declaram-se solidários com o seu presidente, Alberto Figueiredo, repudiando, em todo, a tentativa que o vereador procura levar a cabo, para denegrir, menosprezar e difamar a figura do presidente da Câmara Municipal eleito pelo PSD a quem sempre elogiou publicamente, afirmando, inclusivamente, de "Autarca Modelo". Por isso, demarcam-se de "todas as posições assumidas pelo Vereador Tito Evangelista e Sá" e das futuras actuações, quer de âmbito político, quer individuais. Aliás, os ataques desferidos pelo vereador agora visado, foram divulgados pela comunicação social.

A declaração dos vereadores da maioria justificam-se, ainda, por repetidas situações criadas por considerandos já divulgados através de entrevistas concedidas e divulgadas pela comunicação social.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

RESTAURO DO PAVIMENTO DA CAPELA

Há cerca de três anos os artistas fangueiros, irmãos Matias, grandes devotos do senhor Bom Jesus, contactaram o dr. João Goulart de Bettencourt, então chefe de Gabinete do Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, ao qual solicitaram conseguisse uma verba para restaurar na traça primitiva o piso da Capela e renovar a instalação eléctrica.

O senhor doutor Bettencourt é irmão do Bom Jesus desde criança. É neto do benemérito senhor Amândio de Oliveira Teixeira. Numa visita a Fão foi à Capela inteirar-se das necessidades e, pouco tempo depois, era o próprio director dos Monumentos Nacionais, com engenheiros, que vieram verificar as obras, que eram necessárias. Estão em curso e custam mais de quatro mil contos.

Levantados os mosaico,s surgiu o rico pavimento antigo, em pedra, onde se destaca a sepultura de pedro Carneiro de Figueiredo. A lápide ostenta o brasão dos Carneiros, constituído por uma banda com três flores de lis no sentido da banda e, de cada lado desta um carneiro passante. Por cima do brasão em vez do timbre (que é um carneiro), tem a cabeça de um cavaleiro. No epitáfio lê-se "S. P. de Paulo Carneiro de Figueiredo e seus herdeiros-1626"⁽⁸⁾

Entre esta sepultura e o gradeamento as pedras formam uma custódia.

No corpo da Igreja existem vinte e quatro sepulturas, circundadas com pedra de granito. À entrada da Capela há mais cinco sepulturas, mas estas cobertas com lageado em granito.

A Mesa, no acórdão de 13-1-1750, resolveu fazer o repartimento das sepulturas com ladrilhos e reformar o lageado da Capela e os degraus dos altares colaterais. Ainda gastaram nesse ano 7050 reis na reforma das coberturas em madeira. A obra só foi concretizada na gerência de 1750/51. Esteve a cargo do pedreiro Francisco Ferreira e importou em 150.000 reis. Em 1756/57 conpraram o tabuado e as travessas em castanho, no que gastaram 14.380 reis. A gerência de 1758/59 completou a obra, gastando com o "feito das coberturas das sepulturas, alcatrão, óleo, tinta e pintores 9900 reis".

Nos séculos passados os mortos eram enterrados nas Igrejas e seus adros.

Houve enterramentos nas Barreiras (séculos XI a XIV), onde deveria existir a primitiva Igreja de S. Paio de Fão⁽¹⁾. A partir do século XVII os enterramentos passaram a ter lugar na actual matriz de Fão, na Igreja da Misericórdia e seu adro, na do Bom Jesus, na capela da Senhora da Lapa e adro da capela da Senhora da Boa Morte, onde hoje existe o cemitério. Neste último adro os enterros eram mais frequentes em épocas de epidemias.

Esta capela é anterior a 1758⁽²⁾. Foi reconstruída em 1882/1884⁽³⁾.

Em documento de 23-5-1758, o Pároco de Fão, Reverendo Miguel Rodrigues Álvares refere que a Capela da Senhora da Lapa foi "novamente erecta pelo Rev.º Missionário Apostólico Ângelo de Sequeira, feita de bela pedraria bem lavrada, em poucos dias"⁽²⁾. Devia ser privativa da Família Moura Carneiro. Nela existe a sepultura brasonada⁽¹¹⁾ de "Bonifácia Luiza de Moura Carneiro e seus herdeiros-1759".

Na Misericórdia havia a sepultura de Frutuoso da Costa Almeida, com inscrição "esta campa é dos senhores da Casa do Relógio desta vila e nela se sepultarão os descendentes dos mesmos"⁽⁴⁾.

Na capela-mor havia uma lápide indicativa de ter sido mandada construir por Madalena André, com direito de ela e seus herdeiros nela serem sepultados⁽⁵⁾. Outras pessoas mais gradas de Fão foram enterradas nesta igreja. Os pobres iam para o adro⁽⁵⁾.

Na ermida do Bom Jesus foi enterrado o Paulo Carneiro de Figueiredo e seus herdeiros a partir de 1626. Cerca de 1720 o seu descendente, Bento de Moura Pereira e Faria, residente na Rua do Cabo (hoje Azevedo Coutinho), obteve autorização para transferir esta sepultura para o demétrio da capela-mor do novo Santuário.

Tinham sepultura perpétua, com direito a epitáfio, o dr. Paschoal Fernandes Monteiro e Pedro Domingues da Cruz e seus herdeiros, por licença do prelado de 12-8-1722. Este último foi sepultado na Baía.

Há notícia de enterramento de uma mulher na capela-mor em 1720. Por falta de escrita só a partir de 1731/32 se pode saber quem foi sepultado neste Santuário, sendo o primeiro o Padre Manuel Reis.

Havia, em geral, apenas um ou dois enterramentos anual, sendo o maior número em 1742/44 – oito e 1794/95 – catorze, sendo 12 anjinhos. O último detectável teve lugar em 1841/1842. Posteriormente só há escrita a partir de 1874/1875. a 23 de Fevereiro de 1874 o Administrador do Concelho de Esposende, por officio, proibir os enterramentos⁽⁶⁾.

Família Carneiro – Descendem de Pedro Carneiro, Senhor das Terras de Valdevez, no tempo do Conde D. Henrique⁽⁷⁾.

Gil Carneiro, cavaleiro da Casa de El-rei D. Afonso V (1432/1481), morador no Porto, casou com Leonor Annes, a Choca. Foram pais de Gomes Carneiro. este casou em Vila do Conde e foi pai de Violante Carneiro, que desposou António Gomes Afonso, da Casa real. A filha deste casou com Diogo Afonso, era Maria Carneiro.

Um dos filhos deste casal, Paulo Carneiro (é o que está na sepultura de 1626), casou com Apolónia de Figueiredo, que foi primeira senhora da Casa e Morgado de Senra. O tio dela, Belchior de Figueiredo, foi quem instituiu este morgadio.

O segundo morgado, António Carneiro de Figueiredo, casou com a prima D. Maria Carneiro.

Não sei quem foram os terceiros e quartos morgados.

O quinto morgado foi Manuel Carneiro de Figueiredo, que casou com D. Leonor Lúza Pereira Coutinho de Vilhena, de Vila do Conde.

O filho deste casal, António Carneiro Pereira Coutinho de Vilhena de Figueiredo Rangel casou em 1803 com D. Maria Joaquina de Abreu e Lima. Foi o sexto morgado de Senra.

O filho destes, 7.º morgado, Braz Manoel Carneiro de Figueiredo Pereira Coutinho de Vilhena, fidalgo cavaleiro da Casa Real casou com D. Maria José da Conceição de Andrade Rego de Faria.

Deste casamento nasceu o oitavo e último morgado, António Maria Carneiro de Vilhena, que casou com D. Lúza do Rosário Ferreira Macedo de Faria Gayo⁽⁹⁾.

A casa brasonada da Rua Azevedo Coutinho era desta família.

O brasão desta casa tem as armas dos Pereiras. Partes I e IV, dos Azevedos. Parte II e dos Borges – um leão. Parte III⁽¹⁰⁾.

NOTAS: (1) "Necrópole Medieval das Barreiras de Fão", por Carlos A. Brochado de Almeida e outros e "Paleodemografia da População Medieval de Fão" por Eugénia Cunha e outras. Boletim Cultural de Esposende, n.º 17. (2) "S. Payo de Fam". António Losa, B. Cultural de Esposende, n.º 5. (3) Actas da Junta de Paróquia de Fão. (4) "Elementos para a História de Fam", P.e Jerónimo Gonçalves Chaves. (5) O Arquivo e as Origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão. Alberto Antunes de Abreu. (6) Já tinha sido inaugurado o Cemitério Paroquial de Fão. (7) Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. (8) Constava de documento notarial de 28-4-1772. Vide n.º 109 deste jornal. (9) Os morgadios ou vínculos foram extintos pela lei de 19 de Maio de 1863, reinava D. Luís I. (10) Volume VI de "Pedras de Armas e Armas Tumulares do Distrito de Braga, Artur Vaz Osório da Nóbrega. (11) O brasão é incimado por uma coroa. Do lado esquerdo tem as armas dos Carneiros. Do lado direito, em cima, as armas dos Mouras. Em baixo dois castelos como as armas dos Mouras, que não consegui saber a família que representa.

COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

A Direcção da Cooperativa Cultural de Fão, vem por este meio, tornar público o seu agradecimento a todos quantos tornaram possível a realização do espectáculo "FÃO A CANTAR".

Só com a ajuda e empenho de todas as pessoas e entidades, entre os quais ousamos destacar o ensaiador, os artistas, os músicos, os técnicos de luz e som, o cenógrafo, as costureiras, o apresentador, a Junta de Freguesia de Fão, os Bombeiros Voluntários de Fão e o Águias Serpa Pinto, foi possível tornar num grande sucesso esta realização da Cooperativa Cultural de Fão.

Muito obrigado a todos,

A Direcção

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste jornal,
dedique-se por uns momentos
a outra leitura.



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos à porta de mais um Natal e de um Novo Ano! Que o primeiro seja vivido em paz e alegria e que o segundo seja um bom ano para todos! A propósito; a Carmen Luz pede para ser rectificadada uma "gralha" tipográfica no seu texto de Novembro: antes do último parágrafo, onde diz; "só comem uma vez a de bom", deveria estar: "só comem uma vez por dia". E já agora, dado que há, na realidade, crianças nessas condições, aqui vos deixamos esta triste situação como tema de reflexão para o vosso Natal. E... Boas Festas!

A Gente Vai Continuar

Por JOSÉ JOÃO SANTOS

Escolhi este título para o artigo que agora escrevo, um pouco inspirado numa música de Jorge Palma, álbum "Só", onde o piano e a voz se confundem. Mas, não apenas por essa razão...

Na minha opinião, qualquer um de nós atravessa no decorrer da sua vida momentos menos bons. Nessas ocasiões parece que o que nos rodeia deixa de ter sentido e a razão não passa de mais um ópio. Então, como que nos perdemos entre os outros, esperando algo que nem sequer sabemos o que será. O quotidiano faz-nos confusão e desilusão e, por momentos, parece que tudo está perdido.

Provavelmente o melhor a fazer é tentar recuperar ideais que nos sejam próximos, iniciando uma viagem que nos traga de volta à companhia do presente, ainda que não raras vezes seja um caminho bastante sinuoso.

Até aqui, o leitor que não estiver deprimido poderá ficá-lo. Todavia, o que tento expôr são possíveis saídas para os longos instantes de escuridão com que nos deparamos. Os antídotos podem ser vários: uma aspirina, ver uma novela venezuelana, assistir a um debate político ou, pura e simplesmente, ter o seu "clã". Acreditar em si e nos outros, lutar pelas causas justas, reiterar as bases da democracia e, sobretudo, nunca se dar por vencido antes do final deste combate, são as opções para o cardápio em questão.

Falar, escrever e opinar qualquer um o faz

– poderá estar agora a pensar. Pois é, mas devolhe o que escrevi estas linhas porque acabo de romper com um laço muito forte, e pretendo que a sua recordação continue a alegrar a memória. Talvez por isso, acorde todas as manhãs.

PAUSA PARA SORRIR

Uma lagartixa foi viajar. Numa das terras por onde passou, hospedou-se no hotel e telefonou a duas amigas que ali viviam para as convidar a almoçar com ela, no hotel.

Essas amigas eram uma lesma e uma centopeia. À hora combinada, a lesma chegou e ficou a conversar com a amiga lagartixa, que já não via há anos. E a centopeia sem chegar.

Quando já estavam a ficar preocupadas. eis que chega a centopeia, ofegante, cansadíssima.

– Porque te atrasaste tanto, e vens assim cansada? – perguntou-lhe a lagartixa após os cumprimentos.

– Eu não cheguei atrasada – refila a centopeia. – À hora marcada eu estava a chegar. Mas, à porta do hotel está um leiteiro que diz: não entre sem limpar os pés!...

MÁSCARA POR DESVENDAR

Marés estranhas
Expectativa por esperar
Viver tudo e com tempo
Tudo é escasso e fluído.

Amanhã acordar
Depois de sonhar
Madrugadas fascinantes
Mais um ano por passar.

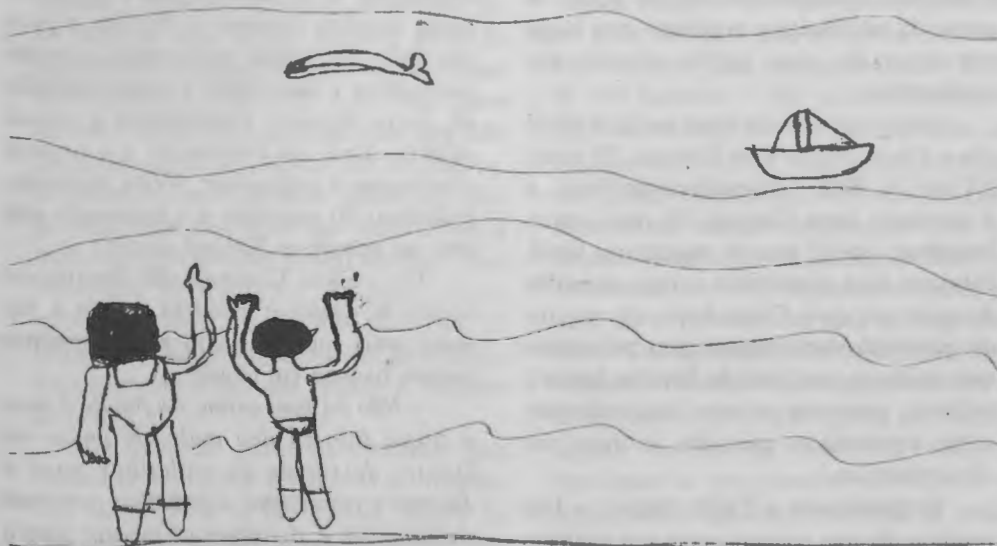
Recorrer a instâncias
Perdidas na imaginação
O sonho de voltar
Onde tudo ficou perdido.

Penetrar por vias
Ruelas distantes
Perscrutar incógnitas
Máscara por desvendar.

FILIPA MAGALHÃES
(18 anos)

MOMENTO INEBRIANTE

Fecho os olhos,
E no meu irreal
Vejo tudo verde,
algo que rodopia,
Um vento ululante
Que faz estremecer
As entranhas
Ouço os sinos
Ao longe,
Por baixo do som
Dos violinos
Que se eleva, sublime,
Entregando, em rendição,
Todo o esplendor da vida
Ao Céu, ao Sol, à Lua.
No coração algo se liberta,
E flutua levemente
No tempo efémero
Como plumas brancas
No ar que significa mais que tudo
Invade-me e arrasta-me,
Ao compasso rápido
Dos violinos misteriosos.
Como louca,
Rodopio, rodopio,
Até ficar tonta
E cair desfalecida.



DOIS FANGUEIROS COM SUCESSO NO MUNDO EMPRESARIAL

Analisando o tecido social de Fão, ao longo dos tempos e no momento actual, não se lobra uma plêiade de empresários suficientemente capazes de emblematicar o humus personalista que informa esse mesmo tecido.

Fão viveu sempre encostado ao mar e por causa disso apenas se destacaram aqueles ou alguns daqueles que viveram para as fainas marítimas, designadamente marinheiros onde se incluem comandantes de navios, pescadores e fazedores desses mesmos navios entre os quais destacamos os carpinteiros da Ribeira cuja fama, como há tempos nos revelou Mário Belo, deu muitas voltas a Portugal.

uma meia dúzia de lojecas. Nada acima do normal em tom menor, quer tenham sido criados ou por gente de fora partes. Já no que diz respeito a fábricas, apenas se destacam a Texalves que pertence a dois irmãos, fangueiros natos, Paulino e Conceição Alves (só agora, sem pressões, damos o seu a seu dono) e a Ferreira & Brochado que, embora tendo mudado de poiso, continua pertença de uma família fangueira.

Ora nós temos acompanhado a saga dos irmãos Campos, os donos da Ferreira & Brochado, admiramos o seu arrojo, o lançar-se no desconhecido, congratulámo-nos com os seus êxitos e, no desejo já anunciado de

Impetus, no gabinete de produção. E então eu sugeri que montássemos uma confecçãozinha a feito.

– O que é isso?

– Nós só confeccionávamos. Só cozíamos. Tivemos que pedir dinheiro emprestado, cerca de 4 mil contos e alugámos um edifício num terreno da D. Maria dos Anjos, pegado à casa do Leonardo. A minha mulher tinha sido controladora de qualidade na Impetus e contribuiu com o seu know how para a nova confecção. Eu, com experiência no planeamento de produção pratical na fábrica de Alberto Figueiredo, dei também, a minha ajuda, embora continuasse a trabalhar na Impetus. Ao fim de 10 anos nesta firma transferi-me de corpo inteiro para a nossa fábrica. Era até essa altura uma espécie de conselheiro técnico e administrativo. Portanto, ao fim de 10 anos na Impetus e já com dois anos de vida da unidade que criei, fixei-me definitivamente em Fão, de corpo e alma. A nova unidade começou com seis operários e ao fim de cinco anos, devido ao crescimento da empresa, pensámos em mudar de instalações numa altura em que já laboravam connosco 35 trabalhadores.

– Mas sempre a trabalhar para Impetus?

– Não senhor. Ao fim de dois anos de existência, a nossa fábrica deu mais um passo em frente: deixámos de trabalhar para a Impetus e tratámos de arranjar os nossos próprios clientes no estrangeiro. Só no estrangeiro. Horas difíceis e muitas noites sem dormir. Mas fomos crescendo. Quando saí de Apúlia, estávamos a facturar 30.000 contos:



Os irmãos Campos na fábrica que criaram

Esta nossa análise ou constatação evada de pessimismo, redutora, sem dúvida, apenas tropeça num ou noutra vulto que constituem, pela sua raridade, excepções que não bondam, contudo, para ofuscar a “lei; enunciada. E porquê? Atente-se na indústria ou no comércio que hoje existem em Fão e que foram criados por fangueiros. No sector de hotelaria contamos três unidades de média e grande importância que não foram obra de fangueiros natos. Na parte da restauração, não se pode afirmar que dispomos de grandes unidades e as que existem devem a sua criação aos alienígenas. Seja-nos permitido, ainda assim, apontar o dedo indicador para um fangueiro que é, no entanto uma das tais excepções: chama-se Valdemiro Lopes Cardoso, que à sua conta rubrica a assinatura em quatro restaurantes. Um seu familiar, talvez inspirado no chefe do clã, é dono da sala de jantar que mais factura na terra – a conhecida Lareira, onde infelizmente já se não canta o fado. Quanto a outro comércio, existem em Fão apenas

mostrar aos conterrâneos os factos da vida fangueira em cambiantes diferenciados, ou seja, no desejo de mostrar quem temos e o que temos, e que de certa maneira nos honra e enobrece, franqueámos um dia destes as portas da sua fábrica e iniciámos uma longa conversa de que agora vimos dar testemunho.

Quem está à frente desta unidade fabril são o Paulo Sérgio Reis Campos, 35 anos, 2.º ano do ISEF, Universidade do Porto, e o seu mano Jorge Campos, 36 anos, com a frequência do 3.º ano de engenharia têxtil. Fabricam fatos desportivos e roupa andarilha de trazer por casa. Como é que uns moços, em princípio vocacionados para os estudos universitários, sem tradição familiar ligada à indústria, aparecem no ramo das confecções como empresários atrevidos e ainda por cima vitoriosos?

Responde-nos o Paulo Sérgio: – Isto resultou de uma conversa com um cunhado meu de Esposende. A esposa estava desempregada e eu, na altura, trabalhava na

REORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE

Entretanto o meu cunhado quis abandonar a firma e vendeu-me a cota. como desejava expandir a fábrica, e para isso tinha que possuir mais capital, convidei para sócios o meu irmão e o meu cunhado dr. Jorge Ribeiro. Comprámos o actual edifício, ainda em construção, e o negócio continuou a prosperar. Neste momento utilizámos 50 operários e a facturação este ano vai atingir os 700 mil contos.

Os irmãos Campos são fangueiros acima de qualquer suspeita, amam a sua terra mais que ninguém e, no entanto, vieram fixar-se em Goios.

– Não foi bem assim. Ao fim de 2 anos a nossa fábrica deu mais um passo em frente: deixámos de trabalhar para a Impetus e começamos a trabalhar por conta própria, isto é, deixámos de laborar para a Impetus e tratámos de arranjar os nossos próprios clientes. Foi mais outro salto no

desconhecido esta coisa de criarmos o nossos próprio mercado. Horas difíceis e muitas noites sem dormir, A fábrica tinha crescido muito depressa. de 6 operários passámos para 35. Quando saí da Ímpetus estava a vender 30.000 contos.

NOVOS SÓCIOS

O que é certo é que vocês abandonaram Fão e foram para outro lado. Certo?

– Alto aí. Nós queríamos a todo o custo mantermo-nos em Fão. Metemos, para isso, à Câmara uma proposta de viabilidade de construção a sul da nossa vila. Só que a Câmara informou-nos que ainda não estava devidamente definida a zona industrial de Fão. Portanto não era viável construir nada na vila fangueira que implicasse indústria. Ainda pensamos fixar-nos na Póvoa onde os terrenos eram e são mais baratos. E entretanto surgiu-nos esta hipótese e nós não hesitámos. Transferimo-nos para o Bouro.

Os países para onde os irmãos Campos ou a Ferreira & Brochado exportam são quase exclusivamente a Suíça e a Alemanha.

É de espantar este sucesso da firma em questão. Numa altura em que tantas fábricas têm falido, a Ferreira & Brochado continua de vento em pôpa. Não tiveram medo ou receio de se lançar numa aventura deste jaez? Responde-nos ainda o Paulo Sérgio.

– Bem, eu quero dizer que até hoje não tivémos falta de encomendas. Há duas coisas de que nós não abrimos mão e que são fundamentais neste metier: qualidade e respeito pelos prazos de entrega. Nós temos concorrentes que trabalham a preços muito mais baixos, mas enquanto os indianos demoram três meses para entregar as encomendas, nós conseguimos apresentar o serviço pronto em 15 dias.

E continuou o nossos interlocutor: “– Por outro lado estamos sempre a investir em tecnologia de ponta, o que nos faz poupar pessoal e acelerar os prazos de entrega. Só as fábricas com menos pessoas poderão fazer face à crise que se adivinha, por causa dos países de leste e da Ásia. Nós, para darmos vazão aos pedidos que nos são feitos, em lugar de ampliar as instalações, recorreremos à mão de obra alheia, ou seja, às pequenas unidades que não estão a trabalhar directamente para o mercado, mas sim para as unidades maiores. Neste momento temos a trabalhar para nós 12 pequenas oficinas ou fabriquetas familiares. Forçosamente temos que reduzir a margem de lucros.

De qualquer modo os operários que vinham de condições desumanas de trabalho vão melhorando o seu status. Agora já reivindicam as 40 horas semanais de trabalho. Por sua vez, os indianos, por exemplo, trabalham 60 horas e ganham

muito menos que os portugueses. Como vai ser? Continua o nosso interlocutor:

– No meu entender a situação actual, isto é, a manutenção dos actuais mercados vai continuar por mais cinco a oito anos. Eu acho justo que os nossos operários lutem por melhores condições de vida. Só que a mercadoria tem que sair forçosamente mais cara. E daqui não podemos fugir. Torna-se imperioso facturar mais com as mesmas pessoas. Diga-se no entanto que nós fazemos fé nas boas intenções dos nossos trabalhadores. Eles querem, como nós, o bem da empresa. São esforçados, solidários



A fábrica em plena laboração

e nós, patrões não queremos destaque. Trabalhamos com eles, no meio deles. Somos os primeiros a abrir as portas e os últimos a fechá-las. Eu posso garantir que no próximo ano vamos facturar mais 20% e não vamos aumentar o pessoal. Tem que ser assim.

Apesar destas intenções redutoras, os irmãos Campos são bairristas de quem não se pode duvidar. São muitas as pessoas a bater à porta para arranjar trabalho. E eles lá vão fazendo o que podem. Dizem-nos com muito orgulho, ou, se quiserem, um orgulho eufórico: “Das 50 pessoas que trabalham connosco, 90% são de Fão”. Lamentam sinceramente que Fão e o concelho não se abram definitivamente para a indústria, mas isso forçosamente passa por uma nova filosofia ou uma nova política sobre os terrenos. No seu entender a Edilidade deveria reter o maior número de áreas para a produção fabril que seriam depois vendidas em condições vantajosas para quem se propusesse criar indústria na região. No cotejo com o turismo, os irmãos Campos defendem que a prioridade devia ser dada às unidades fabris. São 12 meses de laboração por ano. E o turismo, quando

muito restringe-se a apenas dois meses.

Quanto ao seu bairrismo, Paulo Sérgio faz-nos uma confidência: “Para o ano somo capazes de pegar no futebol, isto se a equipa se mantiver na actual divisão”. E nisso eles têm antecedentes: já foram atletas do C. F. de Fão.

E como empresários estarão conformados? Não terão outras ambições? Parodiando um actor cómico muito conhecido diremos: “– O verdadeiro empresário é o que tem ambições!” E os irmãos Campos têm-nas: “No próximo ano vamos lançar-nos no mercado nacional com

uma marca própria que está registada. Estamos a fazer um catálogo que estará pronto em meados de Janeiro”.

E mais, acrescentamos nós: eles não o revelaram explicitamente, mas ninguém se admire se dentro de algum tempo os irmãos Campos se transvazarem para outros países na mira de estabelecerem aí novos polos industriais em complemento da obra já iniciada no concelho. Eles não nos revelaram algo de concreto, mas no seu olhar, na sua pose e determinação, baila-lhes o desejo de sempre mais e melhor.

Felicidades é o que sinceramente lhes desejámos.

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 961566

APÚLIA RECEBEU "FÃO A CANTAR" COM FLORES

No dia 12 de Novembro findo, o Centro Paroquial de Apúlia recebeu "Fão a Cantar" de braços abertos e mereceu flores, tal o êxito alcançado.

A mensagem dos fangeiros foi bem interpretada, embora sem a contra-partida desejável, isto é, com lotação esgotada. É que a prática da boa vizinhança continua a ser um bem precioso. Por outro lado, as Vilas a sul do rio Cávado teimam na manutenção de tradições culturais: Apúlia, pelo teatro declamado; Fão, com a revista, sempre apreciada em qualquer parte do Mundo.

O espectáculo, em termos de cultura, conquistou a numerosa plateia que chegou a delirar devido à actuação do elenco, de técnicos, do conjunto de cordas, com a organização. E a solidariedade prometida marcou pontos.

Em conclusão: as obras de reconstrução da Igreja Paroquial de Apúlia mereceu este gesto dos fangeiros. Por isso, registamos a sua participação que ficará na história das Vilas, quer de Fão, quer de Apúlia.

No final, o Prior de Apúlia, Padre Casado Neiva, e a representante do Grupo cénico local, agradeceram a colaboração dos fangeiros, com mensagem de muito agrado e de amizade, oferecendo um ramo de flores aos visitantes.

Em comentário final, ouvido de entre a numerosa assistência, o espectáculo encheu as medidas e até a orquestra de cordas (embora desfalcada) a preencher uma pausa forçada, pôs toda a plateia a bater o pé e com palmas, ao ritmo da rapsódia de modinhas populares.

Ao conterrâneo Carlos Alberto, vai um abraço de amizade, pela colaboração prestada. E deu tudo certo e, como se costuma dizer: "deu pró santo e pra nós".

Mais uma iniciativa da Cooperativa Cultural de Fão, Mais um êxito fora de portas.

JUVENTUDE EM DEFESA DA "CAUSA MAUBERE" RECOLHA DE FUNDOS

A fim de sensibilizar a população e os jovens do Concelho, a Câmara Municipal tomou a iniciativa de organizar a Festa da Juventude, para recolha de fundos destinados à "causa maubere", acontecimento que termina em 16 de Dezembro.

O programa foi apresentado no dia 3, no Salão Nobre do Município, em sessão presidida por Alberto Figueiredo. No uso da palavra historiou situação dos timorenses, já conhecida de toda a população e, disse: "Esposende não podia, neste momento, deixar de se associar no sentido de se poder sensibilizar os jovens deste concelho e a população". Mais diante: "É uma iniciativa simples, tem uma meta que é, acima de tudo, sensibilizar, dar uma colaboração que é nossa, para que esta causa siga em frente.

A Câmara Municipal de Esposende dá o seu apoio pela "causa de Timor". Por isso, o dr. Penteadado Neiva, descreveu ao pormenor todo o

programa elaborado, com início em 7 de Dezembro. Luís Borda, pelo Núcleo por Timor, prestou alguns esclarecimentos, entre eles: neste momento já morreu 1/3 da população de Timor.

Durante a semana, são vários os acontecimentos para assinalar a defesa da "Causa de Timor", pois a recolha de fundos dos espectáculos previstos, mais a venda da bandeira concebida para esta festa revertem a favor da Fundação Paz e Liberdade Luso-Timorense.

Vão participar na Marcha, cerca de 2.000 alunos das Escolas do Concelho, a organizar pelo Conselho Directivo da Escola Secundária de Esposende da qual partirá, a Marcha, pela cidade; no auditório Municipal, debate com o Núcleo por Timor, com a presença de elementos da Comunidade Timorense, em Portugal; espectáculo com o "Quinzinho de Portugal" e "Polo Norte"; Rally Paper, intitulado "Correr para conhecer Timor"; sessão de autógrafos com os "craques" do futebol. Espera-se a presença de João Pinto, Sá Pinto, Domingos, Neves, entre outros com as respectivas camisolas.

A organização tem o suporte e apoio da: TSF, rádio/jornal; Impectus e Quinta da Barca.

"Em Timor... outros se calam, cantemos nós", de Luís Represas. Oremos, também, por Timor que reza em português.

PROJECTO "FINS DE SEMANA" EM CONSENSO CONSTITUÍDA A COMISSÃO EXECUTIVA

Realizou-se em 3 de dezembro, no auditório do turismo, a 2.ª parte da análise ao projecto "Fins de semana em Esposende", isto é, "Ter mais população que compre", englobando Fão, Esposende e Marinhas, em primeira fase.

A reunião pecou pelo atraso na tomada de decisões de fundo, não tanto por (manifesto) interesses à margem do projecto, mas por questões individuais.

Posto de novo em análise o documento apresentado, esclarecidas dúvidas mais de âmbito burocrático e funcional, as várias de dezenas de comerciantes e de industriais (65) acertaram agulhas e aprovaram a proposta da Associação Comercial e Industrial.

Assim, foi proposta a constituição da Comissão Executiva que vai gerir o projecto e, para o efeito, a fase de promoção envolve verbas na ordem dos 10 mil contos, para Televisão, Rádio, Imprensa, entre outros meios de comunicação social, prevendo-se o arranque por alturas do Carnaval. Há hipóteses de protocolo com o clube de golfe de Estela, acções a desenvolver pela Câmara Municipal de Esposende, região de Turismo do Alto Minho e Associação Comercial.

Os especialistas optimizam o projecto como tendo "boas pernas para andar", embora se reconheça haver riscos. Todavia, compensados, "se houver unidade e entre-ajuda entre os comerciantes, industriais", entre outras actividades ligadas ao projecto.

A Comissão Executiva, será constituída por representantes: da Câmara Municipal de Esposende, da Região de Turismo do Alto Minho, Eng.º Jorge Cruz, presidente da ACICE, que vão

escolher o Secretário-Geral; Brás, do Café Chile, pelos Cafés e e Confeitarias; Loureiro, de "O Lagar", pelos Restaurantes; Director do Hotel Sopete/Ofir e Hotel Nélia, pela Hotelaria; Diogo, do "Modéstia à Parte", pelos Pub's e Discotecas.

1996 - ANO DO CARTEIRO EXPOSIÇÃO SOBRE PEÇAS ANTIGAS DE CORREIOS (CTT)

O conjunto de peças e objectos antigos reunidos no espaço da sede da Cooperativa Cultural de Fão tem duas finalidades: assinalar o Ano do Carteiro e mostrar, ainda que resumidamente, o serviço de Correios.

A exposição aberta ao público em 16 de Novembro findo, tenderá a simular o atendimento e, para isso, juntaram-se alguns dos principais instrumentos: selos de emissão base, desde 1950 que inclui a série do cavalinho (estátua equestre de D. Dinis); balanças para objectos leves e de pesados, marcas de dia ou mata selos; caixas receptáculo de correspondências, além de evolução do porte da carta até 1992; ainda, o recriar dos selos como forma simples de contar histórias.

Simulada a aceitação do serviço dos clientes de Correios, pretende-se demonstrar o tratamento e transporte da correspondência, incluindo a abertura e fecho de malas de Correio e de sacos de encomendas, a distribuição postal em zona rural, os fardamentos do passado, os instrumentos a utilizar no percurso do giro, como exemplo a corneta do postilhão; postais a ilustrar a malaposta e a diligência, meios utilizados em 1864; notas e apontamentos sobre o alargamento da distribuição ao país, obrigatório pelas grandes reformas de 1834, dos CTT.

Pena é das instalações inadequadas para uma exposição basicamente pedagógica e a historiar factos relacionados com o concelho, com as suas Estações de Correio em Apúlia, Fão e Esposende. Todavia, sabe-se das dificuldades em tornear tais problemas por absoluta falta de apoios oficiais e da próxima saída das actuais instalações a pedido do proprietário.

A exposição, mesmo assim, deverá encerrar no final do ano.

No acto da abertura, estiveram presentes, entidades ligadas ao serviço dos Correios; Dr. Hélio Caló, responsável pelos Correios no Distrito de Viana do Castelo que sugeriu a criação de Museu dos CTT, em Fão; Chefe da Estação de Correios em Esposende; da Estação dos Correios de Barcelos, José Antunes.; Carteiros que passaram pela Estação de Fão: Padre José Vilar, Arcipreste de Esposende; representantes de associações de Fão, dirigentes da Cooperativa cultural de Fão, entre algumas pessoas interessadas no acontecimento.

Como foi noticiado, a iniciativa é da Cooperativa e os seus autores: António Gomes Viana, Artur Lopes da Costa, António Teixeira Dias. Colaboraram: Carlos Domingues da Venda Mariz, José Ferreira Lopes, Celestino Jerónimo, Paula Figueiredo Solinho, Eduarda Graça Viana, Rádio de Esposende, Junta de Freguesia de Fão, Área de Atendimento e Distribuição de Braga e de Viana do Castelo.

FUTEBOL

Resultados: Fão, 0-Celeirós, 0; Alvelos, 5-Fão, 1; Fão, 0-Ponte, 1; Maximinense, 2-Fão, 0.

Exceptuando o Celeirós, cá entre nós, onde a nossa supremacia foi evidente, com pouca sorte à mistura (bolas a bater nos postes, um golo anulado pelo árbitro), os outros clubes fazem parte do lote onde Fão teria poucas hipóteses de pontuar, caso do Maximinense (primeiro classificado) onde só na 2.ª parte fizeram entrar os golos, e o Ponte, outros dos candidatos à subida. Quanto ao desastroso resultado com o Alvelos, a derrocada foi provocada pela expulsão de 3 dos nossos jogadores, sendo um deles o guarda-redes, quando o resultado se encontrava a 2-1, a favor dos da casa, no decorrer da 2.ª parte, e Fão já tinha feito as três substituições, o que levou a utilizar um jogador de campo a guarda-redes. E assim aconteceu um volumoso resultado – dos tais que antes do campeonato, se receava e de cuja obsessão se foi libertando até que... aconteceu. Isto também pode servir de lição aos nossos jogadores, pois a indisciplina não leva a lado nenhum, mesmo com razão de queixa do trabalho do árbitro, pois fragilizou a equipa que no início do campeonato já entrara com muitas carências. E isto não deve ser esquecido.

Devido a uma série de resultados negativos, a classificação está baixa, mas não deve ser causa de desespero, pois a procissão ainda vai no adro. Depois temos as lesões que têm apoquentado com bastante intensidade os nossos atletas, o que é natural, já que o apoio à equipa não tem faltado. Espera-se que ninguém desanime, pois a recuperação vem a caminho, estamos disso confiantes.

Como está a chegar o dia do aniversário do clube, se a Direcção pretende comemorar de um modo especial a efeméride, lembramos que não se deveria esquecer um homem que ao longo dos anos tem sido de uma dedicação extraordinária à equipa – dr. Carvalho de Matos. E já que estamos a falar de médicos, a malta de Fão está também grata ao dr. Zé Albino que vem tratando as mazelas que ultimamente os tem apoquentado.

Até aqui já foram utilizados os seguintes jogadores: Ramalho e Carlos (guarda-redes); Luís Pereira, Carlos Ribeiro, José Monteiro, João André, Moisés, Artur Hipólito, Pedro Campos, Joaquim do Monte e Valdemar (defesas); Capitão, Alfredo, Didi, Pedro Simões, Manuel Ribeiro, Luís Novo, Fernando Pereira, Rogério Morgado, Cristiano e Barra Reis (médios); Tiago Cubelo, Fernando Graça, Marco Pedras (avançados). Ainda não utilizados: Marco Aurélio (guarda-redes), João Paulo (defesa), Nuno e Luís Cubelo (avançados).

Já foi inscrito um novo guarda-redes (José Augusto) para colmatar a safda do titular Ramalho, que está com as malas aviadas para a Suíça.

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 961666

FALECIMENTO

No mês de Dezembro faleceu em Fão, mais propriamente no hospital, o nosso conterrâneo Carlos Brandão Ferreira, mais conhecido pelo Malô, vítima de doença que não perdoa. Pouco mais tinha que quarenta anos; era portanto relativamente novo, mas a morte não escolhe idades.

Que descanse em paz. Aos seus familiares os nossos pêsames.

PRESIDÊNCIA ABERTA

Disseram-nos que o presidente da Câmara, acompanhado de elementos da Junta, percorreu algumas ruas de Fão inquirindo in loco sobre os problemas que mais impõem um arranjo imediato. Ver e ouvir foi a sua principal atitude. Uma das necessidades que nos pareceu mais prementes é o arranjo de algumas paredes e de algumas portas cujo estado é deveras degradante. Tal situação deve-se em parte ao desleixo dos respectivos proprietários, mas também pode acontecer que os donos dos prédios não disponham de meios económicos capazes. Nesse sentido a Câmara não poderia fazer nada?

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO,
INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do presente Edital é submetida a inquérito público a proposta de ALTERAÇÃO A TABELA DE TAXAS, LICENÇAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS, presente à reunião da Câmara Municipal de 14 de Novembro de 1996 e que mereceu concordância por parte desta.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a referida proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município de Esposende, divisão de Administração e Finanças, para e sobre ela serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, assinatura ilegível, servindo de Chefe da Divisão de Administração e Finanças, o redigi e subscrevi.

Esposende e Paços do Município, 15 de Novembro de 1996.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 31 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 42-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 6 de Novembro de 1996, na qual, MANUEL FERREIRA GOMES DA SILVA e mulher MARIA MARLENE VIANA DE ARAÚJO SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da Vila de Fão, deste concelho, e nela residentes na rua Amorim de Campos, 14.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto de casa com dois pavimentos e logradouro, destinada a habitação, sito na Rua Amorim Campos, na indicada Vila de Fão, coma área coberta de sessenta metros quadrados e logradouro com cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Joaquim Cardoso de Sousa, do sul com Rogério de Sousa Morgado, do nascente com Manuel Ferreira Gomes da Silva e do poente com Rua Amorim Campos, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 1066, com o valor patrimonial de 274.285\$00 e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a João Faria Barbosa e mulher.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL, na parte transcrita e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 6 de Novembro de 1996.

A Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

FOR  **ODY**
SPORTSWEARE

O QUE É BOM, PARA OUTROS. O MAU, PARA NÓS

(Continuado da pág. 8)

aterro sanitário e utilizadas em jardins públicos como adubos. Numa fase seguinte, as lamas poderá ser aplicadas em terrenos agrícolas e florestais.

1.3) TRANSPORTE DE LAMAS

O transporte das lamas para a estação de tratamento é feito através de um camião cisterna com sistema de bombagem de lamas e água a alta pressão.

1.4) ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL

Do estudo de impacto ambiental realizado pelo IHRH foi possível retirar as técnicas e ambientais adequadas para o tratamento e valorização das lamas com incidências ambientais praticamente nulas; a área a afectar pelo projecto e respectiva zona envolvente não se alterarão negativamente pelo funcionamento da ETL; o tratamento das lamas por digestão anaeróbica é um processo biológico natural que apresenta insignificante impacto ambiental quando considera o destino final das lamas tratadas por aterro sanitário e utilização benéfica em solo.

2. SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

A Junta de Freguesia de Fão recebeu, antes de 1990, uma comparticipação do Estado para apoio à construção da sua sede, tendo na altura optado por canalizá-la para outros investimentos.

Assim, e com o intuito de dar uma resposta positiva a esta necessidade da freguesia, a Câmara Municipal adquiriu no ano transacto um edifício pelo valor de 28.000 contos, estando neste momento em fase de execução um projecto de transformação do mesmo em Sede da Junta de Freguesia e em Museu.

3. CENTRO DE SAÚDE

Relativamente às condições de funcionamento do Centro de Saúde de Fão, as mesmas têm sido objecto de sérias preocupações por parte da autarquia.

Numa primeira fase objectivou-se a sua instalação no Salão paroquial dessa vila, tendo a Câmara Municipal participado com 15.000 contos nas obras aí executadas, sendo no entanto esta solução rejeitada pela Delegação de Saúde de Esposende.

Neste momento aguardamos a concretização de uma promessa feita pelo sr. Presidente da Administração Regional de Saúde de Braga, que em visita às instalações do Centro de Saúde declarou que este organismo procederá à ampliação e recuperação das mesmas, num conjunto de obras orçamentadas em 14.000 contos.

4. OBRAS EM EXECUÇÃO E A EXECUTAR

Não nos parece de forma alguma desoladora a visão sobre o presente e o futuro da vila de Fão.

Assim, não poderíamos deixar de referir o grande investimento que tem sido a revitalização urbana, com o arranjo de toda a zona antiga da vila e que terá a sua conclusão no próximo ano

com uma intervenção no Largo do Cortinhal. Esta empreitada constitui um investimento cujo valor global se aproxima dos 120 mil contos.

A criação de infraestruturas básicas tem sido também uma das prioridades da Câmara Municipal. Depois da remodelação total da rede de abastecimento de água e ampliação da rede de saneamento, encontra-se neste momento em execução a 2.ª fase dessa mesma rede, num investimento global que ronda os 170 mil contos.

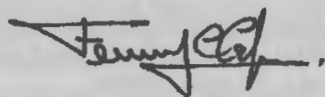
Noutro âmbito, também de vital importância para o desenvolvimento de Fão, registou-se recentemente a adjudicação da 3.ª fase da habitação social, que prevê a construção de mais 15 habitações, cujo destino final será a venda apoiadas e o arrendamento. Com a conclusão desta fase obteremos um total de 70 habitações construídas nos últimos 3 anos, para além da criação de 25 lotes destinados a auto-construção.

No plano desportivo, está já em fase de conclusão a construção do Pavilhão Gimnodesportivo, que constitui uma ambição de há longa data da população de Fão.

Em 1998, de acordo com o protocolo assinado com o Instituto de Conservação da Natureza, será construída a Avenida Marginal.

As obras que visam o arranjo da Zona do Ofir, não executadas no corrente ano pelo facto de não terem recebido o visto do Tribunal de Contas devido a um problema de prazos, já se encontram a concurso estando previsto para breve o seu início e sendo o seu custo de aproximadamente 180.000 contos.

Desde já gratos por esta possibilidade de esclarecimento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.



O Ajunto do Presidente da Câmara Municipal,
João Cepa (Dr.)

Esposende, 1 de Dezembro de 1996

CASAMENTO

No dia 16 do passado mês uniram-se pelos laços do matrimónio os jovens dr. Rui José Piçarra de Matos Agonia Pereira e eng.ª Iolanda Margarita Campos Alves Pereira.

A cerimónia nupcial realizou-se na Basílica do Sameiro e a boda ocorreu num restaurante dos arredores de Braga.

Aos noivos, que vão fixar residência em Lisboa, desejamos felicidades



TURISMO SÉNIOR DO INATEL

Informa-se de que foi confiada à escola Bracarense de Danças de Salão, ao grupo de Cavaquinhos da Casa do Povo de Tadim e ao Grupo Musical "Água Viva", de Lamações, a tarefa de proceder à animação dos turistas que de Novembro/96 a maio/97, ao abrigo do programa de Turismo Sénior do INATEL, ficarem instalados no Grande Hotel da Bela Vista, em Caldelas, e no Hotel Sopete, em Ofir.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRÁVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 - 60 63 748 — FAX 66 73 86
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 759 72 06

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



CULTURA DA ALFACE

A alface (*Lactuca sativa*) é, sem dúvida a mais popular de todas as plantas utilizadas em saladas a nível mundial, sendo mesmo, em certas regiões, uma das culturas horticolas de maior valor comercial.

É uma cultura que pode realizar-se durante todo o ano na nossa região, existindo variedades bem adaptadas às diferentes estações do ano.

Cultiva-se em estufa sobretudo durante os meses de Setembro a Fevereiro, sendo a cultura horticola protegida de maior expressão na nossa região durante este período, pois é capaz de crescer a baixas temperaturas e de tirar partido da fraca luminosidade dos dias de Outono e Inverno.

O consumidor da região do entre Douro e Minho tem dado preferência a variedades de boa aptidão para o repolhamento, de folhas lisas e macias e coloração verde clara, devendo, no entanto, o produtor escolher as variedades atendendo à época do ano e ao gosto dos consumidores para os quais vai produzir.

CONDUÇÃO DAS PLANTAS NO VIVEIRO

Temperaturas de germinação

A alface consegue germinar bem a

temperaturas bastante baixas, aumentando a velocidade dessa germinação com a temperatura até 20-25°C. Acima dos 25°C a semente pode entrar em dormência e a percentagem de germinação é muito baixa.

Entre 10°C e 20°C de temperatura a germinar ocorrerá de 3 a 7 dias após a sementeira.

Sementeira

Embora alguns agricultores efectuem a sementeira em alfobres, transplantando para o local definitivo as plantas com raiz nua, a tendência é substituir este sistema pela sementeira em placas alveoladas ou em mottes (torrões) prensados, permitindo uma transplantação com raiz protegida.

Assim, as plantas não sofrem uma paragem de crescimento tão acentuada após a plantação, conduzindo não só a produções mais elevadas como também a uma menor ocupação do terreno.

Existem muitas fórmulas de mistura de terras para o fabrico de substratos de sementeira, usando-se com mais frequência as misturas de turfa e areia, em proporções variáveis.

Quando semear, deve atender ao seguinte:

- A sementeira deve ser feita a pequena profundidade, normalmente entre 0,5cm e 1cm de profundidade.

- Evitar as horas de maior calor para a sementeira.

- Manter sempre o substrato bem humedecido após a sementeira.

- Uma grama de semente é igual a 800 a 1000 sementes.

Dimensões dos mottes e estado de plantação

Muitos agricultores utilizam placas ou mottes prensados de reduzidas dimensões, por isso significar uma poupança de substrato. No entanto, esta poupança é mais aparente do que real.

A prática tem demonstrado que:

- Com mottes de pequenas dimensões a plantação tem que ser feita com plantas muito jovens e muito frágeis.

- Os mottes maiores permitem um crescimento mais rápido e a obtenção de plantas mais fortes e com maior peso médio.

- A utilização de mottes maiores permite reduzir o tempo de ocupação do terreno.

Assim, devem-se utilizar mottes de 4 cm a 5 cm de lado, pois tem-se verificado que, com mottes de maiores dimensões do que estas, o ganho em produção já não compensa o que se gasta em substrato.

Os tabuleiros de esferovite, com mottes em forma de pirâmide, permitem uma economia de substrato (cerca de 30%) mas danificam-se com bastante facilidade.

O estado da planta na altura da plantação tem grande influência no seu desenvolvimento posterior e na qualidade da colheita. O estado óptimo varia sobretudo com a dimensão dos mottes utilizados e a época do ano:

Verão e início do Outono: as temperaturas elevadas permitem um crescimento rápido. O estado óptimo é rapidamente ultrapassado. Assim, deve-se plantar num estado bastante jovem, ou então usar mottes de maiores dimensões.

Inverno e início da Primavera: as temperaturas baixas limitam o crescimento. Há todo o interesse em plantar num estado mais adiantado, usando mottes de maiores dimensões e reduzindo assim o tempo de ocupação do terreno.

Para mottes de 4 a 5 cm de lado deve-se plantar com 4 a 5 folhas definitivas.

CONDUÇÃO NO LOCAL DEFINITIVO

Preparação do solo

Uma boa preparação do solo, bastante profunda, permite:

- Bom enraizamento;
- Boa drenagem da água.

Normalmente efectua-se uma lavoura e, pelo menos, uma gradagem, que serve simultaneamente para incorporar a adubação de fundo e regularizar a superfície do terreno.

No caso de existirem camadas impermeáveis junto da superfície deve-se proceder a uma subsolagem.

Posteriormente, o solo pode ser armado em camalhão ou em espigoado, especialmente se houver perigo de encharcamento.

Se se realizar em seguida uma segunda cultura de alface, e a preparação do solo para a primeira tiver sido conveniente, pode plantar-se após uma simples mobilização superficial.

Cobertura do solo com plástico

Esta técnica, apesar de representar um custo adicional da produção, apresenta algumas vantagens importantes:

- Permite um aumento da temperatura do solo;
- Diminui a humidade relativa do ar em estufa;
- Impede o crescimento de ervas infestantes (plástico negro).

(Continua no próximo número)

ROUBO AUDACIOSO

Têm ocorrido alguns roubos na nossa terra. Uns podem ser desencadeados por falta de meios de subsistência. Outros, a maior parte, parece estarem relacionados com o vício da droga. Há que meter droga para dentro e, portanto, há que procurar dinheiro onde ele estiver.

Pelos vistos, uma das casas onde ele (o tintol) se encontrava era e é pertença do nosso amigo João Pedras. Ora um dia destes, estava o treinador do C. F. de Fão posto em sossego em sua oficina, quando um amigo do alheio lhe entra por uma janela dentro e mesmo nas suas barbas, como soe dizer-se, leva uma carteira do filho com 5 contos e os documentos respectivos, mais umas pastas de chocolate. E o João em casa, com certeza a pensar na tática para derrotar o Maximinense, não deu por nada. Pois o anedótico da história reside aí: O João estava lá.

Ao outro dia o gatuno, num gesto cavalheiro, veio colocar na cangosta a carteira, orfã dos cinco mil, mais uma das pastas de chocolate que tinha sido levada. Muito chocolate, pensou, pode fazer mal e assim a devolveu ao seu dono. Aconteceu que uma filha do João deu pelo achado e então, só então, é que os lesados deram por ela que tinham sido roubados e com o dono da casa lá dentro. Isso é que o João ficou afinado...

De dedução em dedução parece poder concluir-se que o autor da proeza vive no Ramalhão, é natural de Apúlia e droga-se. Pelo menos tem conta aberta na Guarda.

CORRIDA

Mais uma vez a dupla fangueira Celestino Martins e António Eduardo Viana participaram no Rallye da Vila de Murça para o Campeonato Nacional de Rallyes. Já estiveram em Torres Vedras, Abrantes e agora em Murça. É evidente que o nome de Fão os acompanha.

É pena que a nossa terra não disponha de firmas que possam ajudar estes moços nas suas viagens através do país. E a autarquia não poderá dar a sua ajuda?

— Os fangueiros Celestino Martins (Motor) e Eduardo Viana aproveitam a facilidade do amigo dr. Saraiva para no seu e nosso jornal agradecer a todos aqueles que participaram com donativos para que fosse possível a participação dos dois fangueiros no Campeonato Nacional de Rallyes de Iniciados que correu em beleza. O nosso muito obrigado a todos os que nos ajudaram.

VENDA DO BOLO

Os bombeiros efectuaram no dia 1 de Dezembro o Dia do Bolo com vista à angariação de fundos. Pelos vistos foi um sucesso. A seguir ao almoço também fomos "cumprir o nosso dever", mas já estava tudo vendido. Ao que nos costou, apuraram-se à volta de 80 contos. Por isso, parece que se vai repetir a "dose".

ESPIGAS E PAPOILAS

*As searas dos homens são imensas,
Nas plantícies, nos vales, nas encostas...
No meio delas, quase que suspensas,
Sorriem as papoilas bem dispostas.*

*Há espigas doiradas, abundantes,
Como também espigas tão vazias!...
Umam matam a fome aos caminhanes,
Outras porém, são portas de agonias.*

*Entre as papoilas vivas, sorridentes,
Há também uma gama variada...
Umam na vida, belas e contentes,
Outras murcham porém, desde a alvorada.*

*Mas há também ciúmes nos trigais,
E sobretudo, descontentamento...
Muitas papoilas querem ser iguais
As espigas beijadas pelo vento.*

*Maldizem, descontentes, sua sorte,
Apesar da candura e da beleza,
Deslocam-se na vida sem um norte,
Esquecem-se dos dons da Natureza.*

*P' mulheres, papoilas multicores,
Vivei felizes na seara erguida...
Os homens necessitam dumas flores,
Para terem perfume toda a vida.*

DINIS DE VILARELHO

OS SONHOS

*Os sonhos são aos milhares!...
Muitos temos a dormir,
Que se apagam do sentir
E até mesmo dos olhares,
Pois se estamos acordados
Jamais podem ser lembrados!...
Outros dão p?ra reviver
Passado, que dia-a-dia,
Com saudade e nostalgia,
Mais podemos entender,
Tornando assim essa ausência
Quase que em real vivência.
Mas há sonhar acordado!...
Foi esse que a Humanidade
Transformou em realidade
A seu modo e a seu agrado,
Com a sua fantasia,
Com esperança e magia!
Começa o sonho em criança,
Que lhe dá a aprendizagem
E também já a miragem
Da pretendida aliança:
— Sempre Porvir mais risonho,
Na ESPERANÇA e no SONHO!*

FLORINDA ALMEIDA

PENSAMENTOS...

É mais fácil conhecer os efeitos de uma pessoa do que as suas boas qualidades.

Os defeitos são imprudentes e linguareiros, denunciam-se e dão sinal de si. São descobertos rapidamente.

As boas acções são modestas, humildes e discretas. São preciso anos para serem descobertas.

O Sol, sem excepção, vivifica todos os seres. Imita, pois, o exemplo que ele te dá, fazendo todo o bem possível, embora não to peçam.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

EXPOSIÇÃO SOBRE PEÇAS ANTIGAS DE CORREIOS

1996 - ANO DO CARTEIRO

O conjunto de peças e objectos antigos reunidos no espaço da sede da Cooperativa Cultural de Fão tem duas finalidades: celebrar o Ano do Carteiro e mostrar, ainda que resumidamente, o serviço de Correios.

Esta exposição tenderá a simular o atendimento ao público e, para isso, juntaram-se alguns dos principais instrumentos: selos de emissões base, balanças, marca de dia, caixa receptáculo de correspondências, além da evolução do porte da carta. Os selos mostram, ainda, os transportes e as comunicações. Para "adorno" da sala, alguns símbolos antigos ligados aos Correios, entre outros objectos de uso pessoal.

Aceite o serviço requisitado, entramos na fase de tratamento, transporte e distribuição, onde nada falta para a simulação deste tipo de operações postais: malas de Correio, fardamentos, balanças, marcação de correspondência, posta rural e alguns dos "instrumentos" indispensáveis à função: as bolsas, a carteira de selos, a caixa

dos valores e de utilização no percurso do giro, a cometa de postilhão, entre as figuras da diligência e da malaposta; de fardamentos antigos pois, a distribuição de Correio, restrita à cidade de Lisboa iniciou-se em 1821 e só em 1834 se alargou (obrigatoriamente) ao restante do país.

O pessoal dos Correios não só "vendia selos e distribuía cartas". Tinha as suas qualidades e dedicava-se às artes e às letras, ao colecionismo. Alguns objectos de uso pessoal e algumas reportagens são testemunhas dessa criatividade. É o exemplo do selo carimbado em Esposende em 1906 e que está de volta, depois de atingir o seu destino.

A exposição abre a 16 de Novembro, às 21.00 h e vai manter-se até finais de 1996, para facilitar a visita e o estudo aos alunos das nossas Escolas. Será a oportunidade de conhecerem, em mais pormenor, as actividades e a laboração postal.

Aproveita-se para agradecer o trabalho e a colaboração dos autores da exposição: António Gomes Viana, António Teixeira Dias e de Artur Lopes da Costa. Também o apoio da Junta de Freguesia de Fão, de Celestino Jerónimo e de Paula Solinho. Dos CTT, pelos Responsáveis da Área de Atendimento e Distribuição (RAD's) de Braga e de Viana do Castelo.

Outras informações serão fornecidas através de telefone (053) 961511 Artur Costa ou (053) 982403 António G. Viana.

Agradecemos, também, a: Maria Eduarda Graça Viana, Carlos Domingos Mariz, Rádio de Esposende, Celestino Jerónimo.

OBRAS

Paulatinamente prossegue o arranjo das ruas da nossa terra. Ia-nos fugindo a caneta para a palavras "principais", mas o certo é que tanto têm sido as principais ruas como as não mais importantes. Não há dúvida que se trata de um melhoramento e a terra fica com um ar mais prazenteiro. No entanto o arranjo que se está a verificar não melhora as condições de estacionamento de automóveis. Vá lá que se criou um local de estacionamento junto ao cais, num terreno que fica atrás do muro do Minguinhos, frente ao rio.

**Se és bairrista
utiliza o banco local**

**Se és bairrista
usa o Correio da terra**

**Se és bairrista
faz as compras em Fão**

PREDIFÃO

**Compra e Venda
de Propriedades**

Av. Dr. Manoel Paes, 2
Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

Optica

Oliveira

Aleixo Ferreira, L.^{da}

**Gabinete
de Optometria
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 2-4
Tel/Fax: (053) 71161 - 4700 BRAGA

NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Av. Dr. Henrique de Barros Lima, n.º 201 - 4740 FÃO
0931.235810

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.

PELO HOSPITAL

No dia 30 p.p. realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia com uma única ordem de trabalhos: Discussão, aprovação e votação do plano de actividades e orçamento para o exercício de 1997.

Pouca gente como sempre em casos tais, isto é, sem perspectivas de luta, sem oposição, tudo na paz do Senhor. Apesar disso, o Hospital respira saúde por todos os lados. De facto o Hospital deve a terceiros esc.: 65.836.301\$00. Mas, por outro lado, devem ao Hospital 105.940.849\$00.

E a saúde do Hospital constata-se através do arrojado das obras que estão em curso: construção de 14 quartos, todos com lavabos e os complementares requisitos modernos; construção de enfermarias, alteamento de pisos, colocação de placas e, hélas!, a construção de um anfiteatro que vai ser polivalente, portanto com muitas valências que permitirão inclusivé, a realização de simpósios médicos, de seminários e realizações similares.

Bem, só para se avaliar o volume e a grandeza das obras basta atentar no custo das mesmas que ultrapassa os 400 mil contos. E todas as obras estarão acabadas em 15 de Janeiro ou até antes. Só o elevador vai ficar por três milhões de escudos.

Toda a obra será custeada pela Santa Casa, com excepção de 70.000c que estarão comprometidos para um Lar de Dia. Comprometidos e prometidos por entidades oficiais.

PAI NOSSO

Pai nosso que estais no céu	Vê a mãe em desespero,
Desce cá abaixo, vem ver	Os seus filhos arrastar,
Quanta gente está a sofrer!...	A fugir do homem fera
Estás farto de nós, bem sei!...	A destruir, a matar...
Fugiste para tão longe	Olha tanto pai sacana,
Onde não chega ninguém...	Que dos filhos não quer saber...
E tens razão:	O que é tirado aos filhos
Na terra há dois mil anos,	É p'rás amantes manter.
Viveste trinta e três anos,	Olha p'rás mães sem maridos
P'ra nos dar a paz vieste,	Eternas sacrificadas
E a paga que tiveste,	Lutando pelo pão dos filhos
Foi na igominia morrer!...	Heróinas ignoradas
Ah!... Mas hoje se cá viesses!...	Vê tantas vidas sem esperança
Matavam-te no mesmo dia!?	Pela má sorte vitimadas
Pois não vês quanta maldade,	Olha p'ra tanta criança
Tem a humanidade?...	Abandonadas, maltratadas...
Fazes bem; não desças não!...	Deus?... Tu vês isto!... e não te
Porque este mundo cão,	importas?...
Já só tem no coração,	É o que digo:
Despeito, ódio e rancôr...	Do mundo, não queres saber!...
E Tu trouxeste o amor!...	É a maldade dos homens,
Mas daí aonde estás!...	Que deita tudo a perder...
Olha p'ros Cristos da terra!...	Mas as crianças, senhor?...
Vítimas da fome e da guerra,	Que mal foi que Vos fizeram?...
Estropiados, vencidos...	Será que ao veres tanta dor,
Pelos caminhos fugidos,	Ficaste insensível, Senhor?
Do seu lar, da sua terra!...	

MARIA ROSÁLIA

**Senhor assinante
não seja esquecido:
pague a assinatura**

JERUSALÉM – ANO XXXIII

A maquete de Jerusalém - ano XXXIII continua a recolher êxitos que vão direitinhos para os seus autores: os laureados Irmãos Matias.

A exposição neste momento situa-se em Vila Viçosa que no primeiro dia teve a honrosa presença do arcebispo de Ávora e do bispo de Beja.

Dentro de algum tempo vai até Paris patrocinada pelas Comunidades Portuguesas.



UM ASPECTO DE JERUSALÉM

MAGUSTO À MODA DE FÃO

Nas instalações da Cooperativa Cultural, no dia 24 de Novembro findo, realizou-se o tradicional magusto de S. Martinho.

Castanhas e vinho (do bom, lá das terras do Cardoso), e como também se usa na Galiza, caldo verde e broa, pastéis de Fão e folhadinhos especiais da vizinha Noémia, bolo rei da consagrada e boa marca D. Cecília Paixão, muita alegria estilo "Fão a Cantar", foram os ingredientes para uma boa confraternização à moda de Fão.

O senhor "presidente" com a sua colaboração nas bebidas brancas (da marca de entomar), - da garrafeira VIP - deu nas vistas e tudo ficou a cantar.

Dos ausentes não reza a história e a poesia de D. Cecília, lida ao lusco-fusco perante uma "plateia" de encantar, teve ares de serão cultural.

O "estado maior" da Cooperativa estava lá, a dar nota alta e a oficializar o acto.

Depois deste êxito de Apúlia, o fim de tarde oferecido à "companhia", veio a calhar. só faltou distribuição de prémios e a foto do grupo. Fica para a próxima temporada. Tá bem?

BODAS DE OIRO

No dia 2 de Janeiro o casal arquitecto Júlio de Oliveira/Virgínia Silva Oliveira comemorou as suas bodas de ouro, a que se juntou o aniversário de D. Gininha, como nós a tratávamos quando ela, ainda professora, passava por nós, a rapaziada da rua das Pedreiras.

O arquitecto Júlio veio para Fão, ou começou a habitar a nossa terra, na década de 40, trazido pela mão de Sousa Martins. Fez parte da sociedade Ofir e Fão, Lda., que iniciou grande parte das construções disseminadas no pinhal. A sua coroa de glória foi a Piscina do Rio, ou melhor, as duas piscinas e a Estalagem do Rio.

Casou-se com uma senhora daqui, por sinal de Rio Tinto, a D. Virgínia e ficou a viver, aliás, ficaram a viver na sua Tebiade do Rio.

Trata-se de um casal benquisto em Fão? Sobretudo é um casal não

suficientemente conhecido, mas quem os conhece gosta deles.

O arquitecto tem cara de poucos amigos, o que tem a dizer não o faz por interpostas pessoas, mas deixem-me contar uma história verídica ocorrida há uns anos atrás. Foi quando nos dispusemos a angariar fundos para a Fundação Prof. Pio Rodrigues. Entre os variados números, organizámos um *dia do bolo* que incluía a venda avulsa de doces e bebidas. Na perspectiva de forte venda, munimo-nos dos meios necessários como chávenas, chaleiras, colheres, garfos, pratos, etc., etc., etc. E sabem uma coisa? O aparentemente sisudo arquitecto pôs tudo à nossa disposição e só não trouxemos a estalagem às costas porque era muito pesada. E a D. Gininha? Oh! por vontade desta senhora, trazíamos ainda a piscina...

Por muitos anos, ilustre casal!